



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

NATÁLIA GURGEL BATISTA

**COVID-19 E SEUS IMPACTOS NO COTIDIANO E NA SAÚDE DA POPULAÇÃO
IDOSA: Uma revisão integrativa**

ICÓ - CEARÁ
2022

NATÁLIA GURGEL BATISTA

**COVID-19 E SEUS IMPACTOS NO COTIDIANO E NA SAÚDE DA POPULAÇÃO
IDOSA: Uma revisão integrativa**

Monografia apresentada à Coordenação como
quesito para obtenção de título de Bacharel em
Enfermagem do Centro Universitário Vale do
Salgado - UNIVS.

Orientador: Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte.

NATÁLIA GURGEL BATISTA

**COVID-19 E SEUS IMPACTOS NO COTIDIANO E NA SAÚDE DA POPULAÇÃO
IDOSA: Uma revisão integrativa**

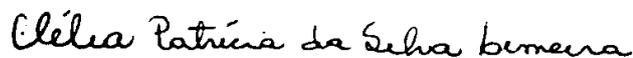
Monografia apresentada à Coordenação como quesito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS.

Aprovada em: 01 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
(Orientador)



Profa. Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
(1ª Examinadora)



Profa. Dra. Celestina Elba Sobral de Souza
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
(2ª Examinadora)

Dedico essa monografia primeiramente a Deus pois sem ele nada disso seria possível.

Dedico também à minha mãe e meu pai, por todo o suporte e amor dados a mim e aos meus irmãos por todo o amor, apoio e companheirismo ao longo do tempo.

Ao professor Rafael Bezerra Duarte, pela paciência e orientação, pois sem seus ensinamentos e conselhos não seria capaz de concluir essa jornada tão essencial em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por dar-me forças para concluir mais uma etapa em minha vida.

A minha mãe, Josefa Gurgel, por sempre fazer tudo, de tudo pela nossa família, e ter feito de tudo para que eu pudesse chegar até aqui, em nenhum momento desistiu de mim e sempre me colocando pra cima, me motivando e fazendo acreditar no meu potencial. Essa mulher tão deslumbrante, cheia de coragem, fonte de inspiração com sua luta, perseverança, seu amor, carinho, nenhuma palavra que eu escreva aqui vai demonstrar toda a admiração, respeito e gratidão que tenho por ti. Amo-te, obrigada por me dar além do que eu mereço!

A meu pai, José Valentim, por ser o homem mais forte e corajoso que eu conheço. Ser o pilar da nossa família e que sempre fez de tudo para nunca faltar nada na nossa casa, sempre fez o possível para que eu pudesse me dedicar aos estudos. Amo-te, obrigada por tanto!

Aos meus avós Maria Zuleide, Francisco Batista e Ana Ferreira por sempre ficarem felizes com todas as minhas conquistas e sempre falarem de mim para todos com muito orgulho.

A meu irmão Rau Gurgel, por ter um alto-astral que alegra o dia de quem convive com ele, por toda amizade e companheirismo. Eu te amo, irmão.

As minhas irmãs Nayara Batista e Thaynar Batista, por todo amor e carinho durante essa trajetória. Obrigada por sempre acreditarem no meu potencial. Amo vocês!

A minha tia/comadre Fabiana Gurgel, por sempre me incentivar a estudar e acreditar no meu potencial, por todo companheirismo e por me tratar igual uma filha, te amo.

A minha amiga/irmã Naissa dos Santos. Obrigada por todo apoio, cumplicidade e por sempre estar comigo em todos os momentos da minha vida. Amo você!

A meu anjinho, Lorena Valentim, por me alegrar nos momentos em que me senti incapaz, te amo!

A meu afilhado Nickolas Valentim, por sempre me incentivar a correr atrás dos meus sonhos, te amo.

Aos meus amigos Dací Fernandes e Luclecio Daniel, por todas as risadas e brincadeiras que vocês compartilharam comigo durante essa etapa desafiadora da graduação, fizeram toda a diferença. Gratidão!

A minha banca examinadora, Dra. Celestina Elba e Esp. Clélia Patrícia, por todas as contribuições e recomendações tão bem colocadas, para tornar o nosso trabalho cada vez mais grandioso e potente. Gratidão, também, por terem participado da minha caminhada acadêmica, cada aula valeu muito a pena.

A meu querido professor/orientador Rafael Bezerra Duarte, pois foi tão gratificante tê-lo como orientador, obrigada por não me deixar faltar conhecimento, e ter contribuído de uma forma significativa em minha vida. Obrigada por sempre ter me repassado tantos ensinamentos e aprendizagem, pelos conselhos e pelo o seu perfeccionismo. Sou eternamente grata por toda assistência prestada durante todo esse percurso, por sempre ter me respondido, por todas as dúvidas esclarecidas do início ao fim. Tu és um anjo. Te admiro muito “Rafa”, és uma inspiração para mim. Gratidão por tudo!

Foi Deus que nos preparou para esse propósito, dando-nos o Espírito como garantia do que está por vir.

2 Coríntios 5:5

RESUMO

BATISTA, Natália Gurgel. **COVID-19 E SEUS IMPACTOS NO COTIDIANO E NA SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA**: Uma revisão integrativa. 2022. 39f. Monografia (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS. Icó, Ceará, 2022.

A pandemia provocada pela Covid-19 foi responsável por várias e complexas mudanças relacionadas à vida e saúde da população idosa com graves consequências para os sistemas de saúde no Brasil e no mundo. O isolamento e distanciamento social, medidas de proteção postas pela Organização Mundial da Saúde para diminuir os casos de Covid-19, assim com a morte de muitas pessoas, apesar de importantes, acarretou uma série de impactos negativos para a vida e saúde, de forma especial, para as pessoas idosas. Assim, objetivou-se com essa pesquisa analisar na literatura os impactos da pandemia da Covid-19 no cotidiano e na saúde da população idosa. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada no período de março a abril de 2022, em meio as plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para o levantamento dos artigos foram: “Idoso”, “Covid-19” e “Saúde do idoso” combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis eletronicamente, publicados na língua portuguesa no período de 2020 a 2022, no formato de artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências, estudos reflexivos). Após a busca em meio as plataformas e bases de dados, leitura, análise e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão sob os estudos, restaram para compor a amostra final desta RIL 13 artigos. Frente aos resultados pode-se evidenciar que a pandemia da Covid-19 desencadeou sérios impactos sobre a vida e saúde da população idosa, tendo por destaque, mudanças de rotinas, distanciamento de amigos e familiares, padrão de sono prejudicado, afastamento e perda de emprego, aumento da violência, declínio das capacidades funcionais e cognitivas. Pode-se ainda identificar impactos na saúde mental, onde os sentimentos de solidão, ansiedade, tristeza, medo, assim como problemas de depressão se destacaram. Também, ressalta-se a piora no estado de saúde, uma vez que, muitos idosos tiveram dificuldades em dar continuidade aos tratamentos, e por falta de acompanhamento médico. Portanto, espera-se uma maior mobilização por parte de órgãos governamentais e dos profissionais da saúde, para assim, encontrarem possíveis caminhos para que os cuidados em saúde aconteçam de forma segura e eficaz, objetivando reduzir os impactos negativos deixados pela pandemia da Covid-19 na vida e na saúde física e mental dos idosos.

Palavras-chave: Covid-19. Idoso. Saúde do idoso.

ABSTRACT

BATISTA, Natália Gurgel. **COVID-19 AND ITS IMPACTS ON THE DAILY LIFE AND HEALTH OF THE ELDERLY POPULATION:** An integrative review. 2022. 39f. Monograph (Graduate in Nursing). Vale do Salgado University Center – UNIVS. Icó, Ceará, 2022.

The pandemic caused by Covid-19 was responsible for several and complex changes related to the life and health of the elderly population with serious consequences for health systems in Brazil and in the world. Isolation and social distancing, protection measures put in place by the World Health Organization to reduce cases of Covid-19, as well as the death of many people, despite being important, had a series of negative impacts on life and health, especially for the elderly. Thus, the objective of this research was to analyze in the literature the impacts of the Covid-19 pandemic on the daily life and health of the elderly population. This is an Integrative Literature Review, carried out from March to April 2022, using the platforms: Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online and Google Scholar. The descriptors used to survey the articles were: “Elderly”, “Covid-19” and “Health of the elderly” combined with the Boolean operator “AND”. The inclusion criteria were: complete articles, available electronically, published in Portuguese from 2020 to 2022, in the format of scientific articles (qualitative, quantitative, qualitative/quantitative research, experience reports, reflective studies). After searching through the platforms and databases, reading, analyzing and applying the inclusion and exclusion criteria under the studies, 13 articles remained to compose the final sample of this RIL. In view of the results, it can be seen that the Covid-19 pandemic has had serious impacts on the life and health of the elderly population, with emphasis on changes in routines, distancing from friends and family, impaired sleep pattern, removal and job loss, increase in violence, decline in functional and cognitive abilities. One can also identify impacts on mental health, where feelings of loneliness, anxiety, sadness, fear, as well as depression problems stood out. Also, the worsening of health status is highlighted, since many elderly people had difficulties in continuing the treatments, and due to the lack of medical follow-up. Therefore, a greater mobilization on the part of government agencies and health professionals is expected, in order to find possible ways for health care to happen safely and effectively, aiming to reduce the negative impacts left by the Covid-19 pandemic. in the life and physical and mental health of the elderly.

Keywords: Covid-19. Elderly. Elderly health.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABVD	Atividade Básica da Vida Diária
AIVD	Atividades Instrumentais de Vida Diárias
AND	operador <i>booleano</i>
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COVID-19	Corona Vírus Disease-19
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DPOC	Doenças Pulmonar Obstrutiva Crônica
Dra.	Doutora
EPC	Equipamento de Proteção Coletivo
EPI	Equipamento de Proteção Individual
Esp.	Especialista
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
ILPI	Instituições de Longa Permanência para idosos
IOC	Instituto Oswaldo Cruz
Me	Mestre
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização mundial de saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
Prof.	Professor
Profa.	Professora
PVO	Estratégia Para Formação da Questão Norteadora
RIL	Revisão Integrativa de Literatura
RNA	Ácido Ribonucleico
SARS	Síndrome respiratória grave aguda
Sars-cov-2	Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavírus-2
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNIVS	Universidade Vale do Salgado
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVO	14
3	REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA COVID-19.....	15
3.2	POR QUE OS IDOSOS SÃO MAIS VULNERÁVEIS AO NOVO CORONAVÍRUS?.....	18
4	MÉTODO	21
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	21
4.2	FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA.....	22
4.3	PERÍODO DA COLETA DE DADOS.....	22
4.4	FONTES DE PESQUISA.....	22
4.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA.....	22
4.6	ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICES	38
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS	39

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o mundo está enfrentando a pandemia provocada pela *Corona Virus Disease-19* (Covid-19), causada pelo novo coronavírus designado como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2* (Sars-Cov-2) (ZHU *et al.*, 2020; LIMA, 2020). O primeiro caso de Covid-19 foi notificado em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e devido sua rápida propagação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020, Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e, no dia 11 de março de 2020, Pandemia Mundial (OPAS, 2020; WHO, 2020).

No Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, foi anunciado o primeiro caso positivo de Covid-19, trata-se de um homem de 61 anos, residente de São Paulo, que havia retornado de viagem da Itália. Já em 17 de março de 2020, foi confirmada a primeira morte, sendo de um homem de 62 anos, que havia sido internado em uma rede especializada de saúde para idosos, diagnosticado com hipertensão e diabetes (BRASIL, 2020d).

O novo coronavírus é transmitido através de gotículas do nariz e da boca (espirro, tosse, saliva ou catarro), que podem ficar suspensas no ar, assim como, pode acontecer pelo contato pessoal, como toque ou aperto das mãos, contato com superfícies e objetos contaminados. O período de incubação do coronavírus varia de 1 a 14 dias, porém, permanece em torno de 5 dias. Os sinais e sintomas mais comuns da Covid-19 são: dificuldade para respirar, cansaço, tosse seca, febre, fadiga, dor de garganta, dor de cabeça, perda de olfato e do paladar (BRASIL, 2020c).

Segundo a OMS, a população idosa apresenta maior suscetibilidade para contrair a Covid-19, já que, os quadros se agravam de forma mais rápida, devido a imunossenescência, consequentemente, causam taxas mais altas de mortalidade. Dados do Ministério da Saúde (MS) revelaram que no Brasil, a maior taxa de mortes notificadas até junho de 2020, correspondia a população que apresentava idade acima dos 60 anos, com 53.223 óbitos, equivalente a 70% (BRASIL, 2020b).

Já na pesquisa realizada por Hammerschmidt e Santana (2020), os dados revelaram uma maior taxa de mortalidade por Covid-19 entre idosos com 80 anos ou mais, onde 14,8% dos infectados foram a óbito, comparado a 8,0% entre os idosos da faixa etária de 70 a 79 anos e 8,8% entre aqueles que tinham entre 60 a 69 anos. O fato é que, com aumento da idade e maior vulnerabilidade dessa população ao coronavírus, o risco de mortalidade é bem maior.

Diante da pandemia provocada pela Covid-19, a população idosa ganhou um destaque maior, pois faz parte do grupo de risco e, por serem mais vulneráveis a contrair o novo

coronavírus, tendo em vista as alterações provocadas pela sensibilidade e senescência. O fato é que, o risco de morrer por Covid-19 aumenta com a idade, sobretudo, entre os idosos que apresentam doenças crônicas. Destaca-se ainda que, a imunossenescência aumenta a vulnerabilidade às doenças infectocontagiosas como a Covid-19, e que os prognósticos para aqueles que apresentam doenças crônicas são mais desfavoráveis (HAMMERSCHMIDT; BONATELLI; CARVALHO, 2020; NUNES *et al.*, 2020).

Durante esse período de pandemia, devido a rapidez e facilidade de propagação do novo coronavírus, e os impactos gerados, muitos países tiveram de adotar medidas restritivas mais drásticas para a prevenção e proteção da sociedade, especialmente da população idosa como, isolamento e distanciamento social, visando a redução e disseminação do vírus (OPAS, 2020; WHO, 2020).

Em contrapartida, essas medidas têm acarretado uma série de consequências e prejuízos à qualidade de vida, bem como problemas de ordem social, cognitiva e física, não só para os idosos que têm companhia, seja ela da família, cônjuges ou amigos, mais, de maneira especial, para os idosos que vivem sozinhos ou em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), tendo em vista ter o contato reduzido com familiares e até mesmo com a sociedade (SILVA *et al.*, 2020b).

Pesquisas apontam que as principais consequência relacionadas ao isolamento e distanciamento social são: mudanças no estilo de vida, falta de assistência/cuidados à saúde, sono prejudicado, sentimentos de inconstância e incerteza, sensação de solidão entre os idosos, manifestações de sentimentos de medo e ansiedade, os quais têm evoluído para quadros de depressão, além do sentimento de culpa e perda de interesse para realização das atividades básicas e instrumentais da vida diária, que antes eram prazerosos para os idosos (NICOLAU, 2020; NERI, 2020; SILVA *et al.*, 2020b).

Durante o período de pandemia da Covid-19, a população idosa tem que ter seu direito de equidade reforçado. Se faz necessário zelar por estes indivíduos de acordo com suas necessidades, assim como continuar intensificando as ações de promoção e prevenção de saúde, e vacinação. Todavia, durante a pandemia da Covid-19, diversas experiências e sentimentos vivenciados, podem influenciar na qualidade de vida dessa população, sendo, portanto, necessária maior abordagem e investigação sobre essa temática. Neste sentido, o presente estudo parte da seguinte questão norteadora: Quais os impactos da pandemia da Covid-19 no cotidiano e na saúde da população idosa?

O interesse de pesquisar essa temática surgiu pela vontade de buscar compreender como tem sido para a população idosa enfrentar a pandemia Covid-19 frente o isolamento e

distanciamento social, já que, os idosos tiveram que ser afastados logo no início da pandemia por fazerem parte do grupo de risco, e conseqüentemente, precisaram se adaptar à nova realidade.

Além do mais, o desejo pessoal em realizar pesquisas nessa área, surgiu através de notícias e artigos, os quais mostram os impactos causados pelo distanciamento/isolamento social na vida dos idosos, diminuindo assim o seu vínculo com seus familiares/sociedade, além de deixar essa população mais vulnerável a desenvolver doenças psicossociais, e sem acompanhante necessário.

Diante do exposto, o estudo se faz relevante, pois irá nos propiciar maiores conhecimentos sobre a temática. Também, por se tratar de algo novo, nos trará informações que poderão despertar no meio acadêmico e profissional o interesse por novas pesquisas. Ainda, se faz indispensável a realização desta pesquisa, tem em vista que, a partir dos resultados alcançados, além dos conhecimentos, estes poderão ser utilizados pelas autoridades no planejamento de novas ações/estratégias de cuidado/assistência à saúde da população idosa, pois, mesmo com a imunização da população, e as medidas de proteção recomendadas pela OMS sendo reforçadas, é importante estarmos preparados, para que se possa evitar novos casos, bem como, aumento do número de óbitos por Covid-19, sobretudo, na população idosa.

2 OBJETIVO

- Analisar na literatura os impactos da pandemia da Covid-19 no cotidiano e na saúde da população idosa.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA COVID-19

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), foi notificado no final de 2019, na cidade de Wuhan, província de Wubei na China, a ocorrência de um surto de pneumonias de causas desconhecidas. Frente a isso, um médico chinês descobriu por meio de estudos um betacoronavirus até então desconhecido. Para tal o médico fez a utilização do método de sequenciamento imparcial em amostras das células epiteliais das vias aéreas de pessoas que estavam doentes. Com a análise do material estudado foi descoberto o novo coronavírus, pertencente ao grupo sete da família dos coronavírus (OPAS, 2020).

Designado como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2* (Sars-Cov-2, o novo coronavírus é causador da doença conhecida atualmente como *Corona Virus Disease-19* (Covid-19), a qual apresenta traços semelhantes com as duas estirpes geradoras da Síndrome Respiratória Grave Aguda (SARS), a quais já foram estudadas anteriormente e ambas se enquadram como doenças zoonóticas. Deste modo, ao tornar o homem um hospedeiro da Covid-19, a transmissão da doença acontece de pessoa para pessoa através de aerossóis (OLIVEIRA *et al.*, 2020b).

Depois de instalada na China, o primeiro caso confirmado da Covid-19 em outro país aconteceu no mês de janeiro de 2020 na Tailândia, e depois, rapidamente a doença se espalhou por diversos países do mundo, levando a OMS em 30 de janeiro de 2020, anunciar a ocorrência de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e, no dia 11 de março de 2020, Pandemia Mundial (OPAS, 2020; LIMA, 2020).

Em nosso país, o primeiro caso de Covid-19 foi divulgado pelo MS em fevereiro de 2020, e em março de 2020 foi declarada em todo território nacional a transmissão comunitária, onde até o dia 9 de maio de 2020, mais de 174 mil casos e 10 mil mortes por Covid-19 tinham sido confirmados (DAUMAS *et al.*, 2020). Contudo, pesquisas realizadas pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fiocruz, apontam que a circulação do novo coronavírus aconteceu 20 dias antes da confirmação oficial do primeiro caso, e quase 40 dias antes das primeiras confirmações de transmissão comunitária. Também, a pesquisa mostra que a Covid-19 circula desde a época do Carnaval, período onde se tem muita aglomeração de pessoas, o que pode ter facilitado ainda mais a propagação do novo coronavírus (MENEZES, 2020).

De acordo com Volpato *et al.* (2020), a transmissibilidade do novo coronavírus acontece principalmente através do contato de indivíduo para indivíduo com secreções

contaminadas por vírus, sobretudo, por meio de espirros, tosse e gotículas de saliva. Já o período de incubação do novo coronavírus varia de 4 a 14 dias, dependendo da idade e do sistema imunológico dos pacientes.

A Covid-19 assemelha-se a uma gripe, sendo responsável por quadros respiratórios simples, onde o paciente pode apresentar comumente os seguintes sinais e sintomas: tosse, febre ($\geq 37,8^{\circ}\text{C}$), dispnéia, dor de garganta, cefaleia, mialgia e fadiga, coriza, alteração do paladar, perda de olfato, cansaço, diminuição do apetite, distúrbios gastrintestinais (náuseas/vômitos/diarreia), e sintomas respiratórios superiores. Em alguns casos o paciente pode progredir para SARS, sendo necessário em muitos dos casos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), e ainda esses pacientes apresentam alto potencial de transmissibilidade e letalidade (BRASIL, 2020a).

Em relação ao diagnóstico da Covid-19, o mesmo é feito pela coleta de material respiratório (aspiração respiratória ou indução de escarro), onde se faz uso da tecnologia da proteína C reativa em tempo real e o sequenciamento parcial ou completo do genoma viral. Para a realização do exame, recomenda-se coletar material aspirado nasofaríngeo ou swab combinados (nasal/oral) ou amostras de secreções do trato respiratório inferior (escarro ou líquido de lavagem traqueal ou líquido de lavagem brônquica alveolar). Para a confirmação da Covid-19, é necessário realizar testes de biologia molecular para detectar o Ácido Ribonucleico (RNA) viral (LIMA, 2020).

Para a OMS, existem um grupo de pessoas que estão mais predispostas a contraírem a Covid-19, conhecido como grupo de risco. Logo, fazem parte desse grupo de risco, pacientes com doenças crônicas, como asma, hipertensão, diabetes, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Esses correm o risco de ter um agravamento da doença. Incluem-se ainda nesse grupo, pessoas com mais de 60 anos, crianças menores de 5 anos, gestantes, mães e fumantes (usuários de tabaco e narguilé) assim como, pessoas portadoras de doenças hematológicas, como anemia falciforme, talassemia, doença renal crônica avançada (graus 3, 4 e 5), lúpus ou câncer (menos o câncer de pele não melanócito). Pacientes que apresentam doenças cromossômicas com fragilidade imunológica e obesidade também estão no grupo de risco, já que estão relacionadas a maior taxa de mortalidade de Covid-19 (BRASIL, 2020a).

Diante desse contexto, a OMS recomendou que vários países adotassem algumas medidas restritivas mais drásticas, no entanto necessárias. Uma delas foi o isolamento horizontal, interrompendo as atividades que levam à aglomeração de pessoas, como por exemplo, atividades de comércio, transportes públicos, eventos públicos, entre outras. Ainda, recomendou-se o distanciamento social e a vigilância dos casos. Essas recomendações visam

evitar a aglomeração de pessoas e diminuir a taxa de contaminação e propagação da doença (OPAS, 2020; MEDINA *et al.*, 2020).

Também, foi recomendada a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), bem como, dos Equipamentos de Proteção Coletivas (EPC). Dentre os EPI, o uso da máscara é um destaque, tendo em vista que representa um equipamento de proteção respiratória (região da boca e nariz), apropriado para controlar a exposição das pessoas a gotículas salivares, diminuindo deste modo o risco de transmissão da Covid-19. Para os profissionais da área da saúde as máscaras são uma parte essencial dos equipamentos de EPI, sejam elas do tipo cirúrgicas, N-95 ou PFF-2 (SILVA *et al.*, 2020a).

Outra medida recomendada pela OMS/OPAS e pelos órgãos governamentais, é a higienização das mãos. Tal medida, de acordo com evidências científicas, reduz significativamente o risco de disseminação do novo coronavírus em meio a sociedade e nos serviços de saúde. Destaca-se ainda que, esta prática já era considerada nos ambientes de saúde, sobretudo, no ambiente hospitalar como um dos elementos chave no controle de diversas infecções, e que também seria útil para a Covid-19 (PAULA *et al.*, 2020).

Uma outra importante medida de prevenção que foi mais esperada por todo mundo foi a vacina contra Covid-19. Assim, após vários estudos e testes, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), no dia 17 de janeiro de 2021, autorizou as vacinas da Covid-19 para uso emergencial do laboratório Sinovac Life Sciences Co. LTD - vacina adsorvida Covid-19 (inativada) (Sinovac/Butantan); e do laboratório Serum Institute of India Pvt. Ltd [Oxford] - vacina Covid-19 (recombinante) (ChAdOx1 nCoV-19) (AstraZeneca/Fiocruz) (BRASIL, 2021b).

Em seguida, no dia 23 de janeiro de 2021, a ANVISA também aprovou o registro definitivo da vacina BioNTech-Pfizer no país, e em 12 de março de 2021 foi registrada a vacina AstraZeneca/Fiocruz. Deste modo a vacinação, as campanhas de vacinação deram início e continuam até os dias atuais (BRASIL, 2021b).

Prontamente, cabe destacar que nesse período de pandemia Covid-19 a população idosa ganhou maior evidência, especialmente, por fazerem parte do grupo de risco, bem como, por ter maior predisposição ao coronavírus devido apresentarem mudanças consequentes da senescência ou senilidade. Deste modo, ações e estratégias foram implementadas para essa parte da população com objetivo de reduzir a disseminação da Covid-19 e o número de óbitos, tendo como destaque o isolamento social (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

3.2 POR QUE OS IDOSOS SÃO MAIS VULNERÁVEIS AO NOVO CORONAVÍRUS?

Segundo Silva e Santos (2020), logo no início da pandemia, já se observou que o novo coronavírus era responsável por quadros clínicos mais severos em alguns indivíduos, podendo até mesmo levar à morte, sendo essas condições mais frequentes na população idosa. Mas atualmente compreendemos que a gravidade da Covid-19 não se limita somente a faixa etária, mas que têm múltiplos fatores de risco para a severidade da doença. Dados epidemiológicos de órgãos oficiais de saúde, como da OMS e do MS, apontam que os idosos estão entre os mais suscetíveis e entre aqueles afetados pelos maiores índices de letalidade quando atingidos pela Covid-19 (BRASIL, 2021a).

Pesquisas realizadas no Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China e reforçadas pela OMS apontam que o novo coronavírus tem índice de mortalidade mais alto em indivíduos de 80 anos ou mais (14,8% dos infectados morreram). Os dados também revelaram que pessoas que estavam na faixa etária de 70 a 79 anos, a taxa de mortalidade é de 8%, e em relação ao grupo quem tem 60 anos ou mais, o índice de mortalidade chega a 8,8%, apresentando uma taxa 3,82 vezes maior que a média geral. Os dados também mostraram que a população idosa apresenta maiores riscos de desenvolver as formas mais graves da COVID-19 (CHEN *et al.*, 2020).

No Brasil, até o dia 16 de abril de 2020 foram registrados 1924 óbitos por Covid-19. Destes, 72% aconteceram em indivíduos de 60 anos ou mais (ARGENTA *et al.*, 2020). No boletim da semana epidemiológica divulgado pelo MS entre os dias 3 a 9 de janeiro de 2021 pode-se observar que a faixa etária mais acometida pela Covid-19 que necessitou de serem hospitalizadas é entre 60 a 69 anos, seguido de 70 a 79 e 80 a 90 anos. O boletim ainda destaca que a população idosa é a faixa etária que mais teve casos de óbito por causa da infecção pelo novo coronavírus (BRASIL, 2021a).

Diante desses dados, entende-se que a população idosa é considerada mais vulnerável ao novo coronavírus, constituindo uma realidade estatística destacada sobretudo pelas organizações internacionais e apoiadas pelas sociedades e instituições brasileiras de geriatria e gerontologia. Ainda, podemos observar que com aumento da idade e maior vulnerabilidade dessa população ao coronavírus, o risco de mortalidade é bem maior (SBGG, 2020).

Entre os motivos para uma maior vulnerabilidade da pessoa idoso ao novo coronavírus podemos mencionar o próprio processo fisiológico do envelhecimento, a chamada imunossenescência, que promove a redução da capacidade do sistema imunológico em

combater infecções, e aumenta de modo geral a incidência de doenças infectocontagiosas como gripe, resfriados comuns, bem como a Covid-19 (GRANDA *et al.*, 2021).

Além disso, o processo natural do envelhecimento provoca a redução da eficácia do sistema imune, aumentando a propensão à morbimortalidade de doenças infecciosas. No mais, as alterações da imunossenescência conexas a diminuição da expansibilidade torácica, da eficiência das trocas gasosas e da força dos músculos respiratórios, torna os idosos mais suscetíveis e com mau prognóstico quando expostos e infectados pelo novo coronavírus (ARGENTA *et al.*, 2020).

Como a transmissão do novo coronavírus acontece pelas vias aéreas, o idoso fica mais predisponente a se contaminar pois, com o processo de envelhecimento, acontece transformações discretas, mas também de forma progressivas no aparelho respiratório, acarretando: redução da força, resistência da musculatura e enrijecimento do tórax devido a calcificação das cartilagens costais. Essas alterações refletem na redução da complacência e força muscular respiratória, levando a alterações nos volumes, capacidade pulmonar, diminuição das trocas gasosas e oxigenação tecidual. Além do mais, a função mucociliar se tornam mais lentas trazendo prejuízos na limpeza de partículas que são inaladas, o que proporciona a instalação de infecções, como por exemplo a Covid-19 (GRANDA *et al.*, 2021).

Outra alteração que acontece no sistema respiratório é a redução da produção do surfactante que é um líquido secretado pelos pneumócitos que evitam os alvéolos colapsar durante a expiração e facilita a respiração. Esse líquido tem a função protetora e quando diminuído promove a entrada de partículas indesejáveis para o corpo (FREITAS, 2017).

Um aspecto relevante atribuído a saúde do idoso neste período de pandemia é a atenção nutricional, pois manter uma boa nutrição é essencial para fortalecer o sistema imunológico e por conseguinte, aumentar as defesas do organismo contra o coronavírus. Contudo, com o avançar da idade o olfato e o paladar são sentidos com menor intensidade, devido a mudanças fisiológicas nos órgãos sensitivos, acarretando perda de apetite e desnutrição (GRANDA *et al.*, 2021).

Além das alterações fisiológicas, muitos idosos apresentam doenças crônicas como hipertensão arterial, diabetes mellitus, cardiopatia e doenças pulmonares, essas condições por sua vez aumentam a vulnerabilidade do idoso. Também, essas comorbidades afetam a resposta imune e com isso, o novo coronavírus intensifica a sua replicação, sem contar que idosos que têm esses problemas têm maior probabilidade de desenvolver formas graves e críticas da Covid-19 e isso implica em diversas internações nas UTI e alta taxa de mortalidade (SBGG, 2020).

Nunes *et al.* (2020) também descrevem que, entre a população idosa, existe um grupo que é mais considerado de alto risco para a infecção pelo novo coronavírus, que são os idosos que moram em Instituições de Longa Permanência pois, na maioria das vezes, apresentam idade avançadas, doenças crônicas, são dependentes, convivência em aglomerados e mantém contato frequente com profissionais de saúde.

Destaca-se que no Brasil, o primeiro caso de Covid-19 foi constatado em um idoso de 61 anos, e o primeiro óbito também foi de um idoso de 62 anos, e que o mesmo tinha diagnóstico de hipertensão e diabetes. Portanto, a população idosa se encontra no centro da discussão da pandemia Covid-19 e necessita de atenção especializada da saúde para tornar mínimo os efeitos desastrosos no sistema de saúde e sociedade (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com abordagem qualitativa. Os estudos descritivos são realizados com o intuito dos pesquisadores conseguirem as características do público alvo, de um determinado grupo de pessoas de uma comunidade, podendo utilizar dados como idade, sexo, escolaridade dentre outras informações. Além disso, o objetivo central deste estudo é descrever as características e objetivos das pessoas como fenômenos e experiências (GIL, 2014).

Já uma RIL apresenta como objetivo reunir achados de estudos com diferentes metodologias, consentindo a síntese de resultados sem modificá-los, e, a partir dos conhecimentos que já existem, inter-relacionar o que foi encontrado de forma crítica, para construção de um novo conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Além disso, este tipo de estudo permite incluir pesquisas que sugerem diferentes aspectos de cunho metodológicos, como por exemplos, estudos de abordagens quantitativos, qualitativos e, quanti-qualitativos, estudos de casos, relatos de experiências, entre outros (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

O processo metodológico da presente RIL, seguiu o modelo de Botelho, Cunha e Macedo (2011), sendo percorridas criteriosamente as seis etapas. Estas etapas estão expostas de forma detalhada na **Tabela 01**.

Tabela 01 – Descrição das seis etapas para a realização da RIL.

ETAPAS	DESCRIÇÃO	ATIVIDADE REALIZADA
1ª Etapa	Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa.	Escolha e definição do tema; Definição dos objetivos; Definição dos descritores e Definição das bases de dados.
2ª Etapa	Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão.	Uso das bases de dados; Busca dos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão e Seleção dos estudos.
3ª Etapa	Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados.	Leitura dos títulos e resumos das publicações; Organização dos estudos pré-selecionados e Identificação dos estudos selecionados.
4ª Etapa	Categorização dos estudos selecionados.	Categorização e análise das informações e Análise crítica dos estudos selecionados.
5ª Etapa	Análise e interpretação dos resultados.	Discussão dos resultados; Proposta de recomendações e Sugestões para futuras pesquisas.
6ª Etapa	Apresentação da revisão integrativa.	Criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão e Propostas para estudos futuros.

FONTE: Elaboração dos autores segundo o modelo de Botelho, Cunha e Macedo (2011).

Já os estudos com abordagem qualitativa, apresentam por objetivo aplicar a veracidade de processos sociais, efetuado por questões voltadas às crenças, representações, valores, opiniões e de percepções que a humanidade encara diante a sociedade. Nesse tipo de estudo, durante a coleta de dados podem nascer novos conceitos. Além disso, o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo (MINAYO, 2014).

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

Para formulação da questão norteadora utilizou-se da estratégia PVO (P – população, cenário e/ou situação problema; V - variáveis; O - desfecho). Para tal intuito segue-se a estrutura P- Idosos; V- Cotidiano e saúde da população idosa frente a pandemia da Covid-19; O - Os impactos da Covid-19 no cotidiano e saúde física e mental da população idosa. Assim, levantou-se a seguinte questão norteadora: Quais os impactos da pandemia da Covid-19 no cotidiano e na saúde da população idosa?

4.3 PERÍODO DA COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no período de março a abril de 2022.

4.4 FONTES DE PESQUISA

A partir da problemática levantada, foi iniciado o levantamento das produções científicas (artigos), em meio as plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Para o levantamento dos artigos, utilizou-se a estratégia de busca nas diferentes bases de dados escolhidas, o operador *booleano* “AND” e os respectivos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Idoso”, “Covid-19”, “Saúde do idoso”. Destaca-se que foi realizado em cada base ou fonte de busca apenas um cruzamento com os três descritores.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

Na etapa de seleção dos artigos, foram levados em consideração os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis eletronicamente, publicados na língua portuguesa

no período de 2020 a 2022, no formato de artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências, estudos reflexivos). Prontamente, foram excluídos: artigos de revisão, repetidos e, os que não atendiam os critérios de elegibilidade.

4.6 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a organização e melhor análise das informações dos estudos selecionados, os principais dados de cada artigo foram adquiridos por meio de um formulário de coleta de dados (APÊNDICE – A) adaptado do modelo de instrumento de coleta validado por Ursi (2005). Após a seleção dos estudos, estes foram organizados em um quadro de acordo com o ano de publicação, título, autor (es), objetivos, principais resultados e a base de dados a qual foram retirados.

Após a triagem inicial dos artigos, através da análise dos títulos e dos resumos, realizou-se uma segunda apreciação, através de uma leitura minuciosa dos estudos pré-selecionados para determinar se os mesmos iriam ser incluídos ou excluídos, seguindo os critérios preestabelecidos. Também, foi apurado nos títulos e resumos dos estudos identificados se os mesmos respondiam à questão norteadora estabelecida nessa pesquisa.

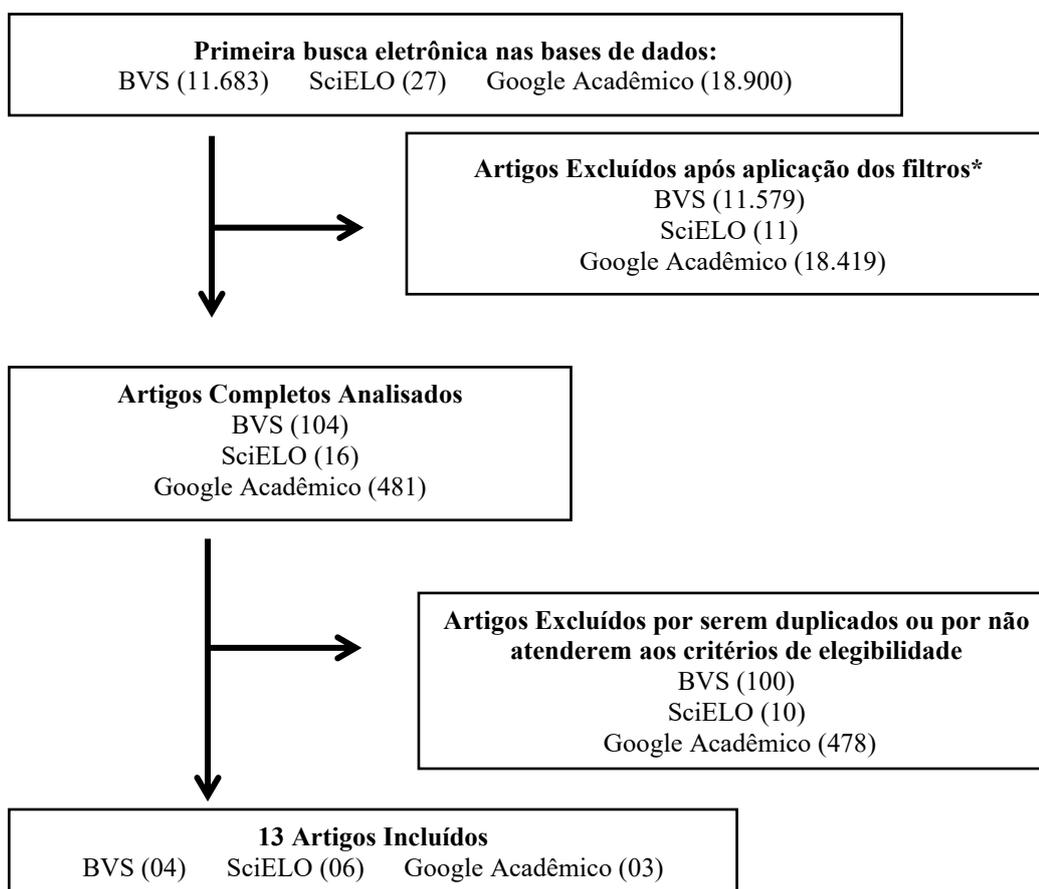
Ainda, destaca-se que a etapa de análise e interpretação dos resultados deu-se de forma impessoal, revisada em pares, realizada de forma criteriosa, procurando assim, uma melhor compreensão dos resultados, discutindo a associação destes com os aspectos relacionados à resposta da pergunta norteadora. Seguindo para última etapa, foi realizada a análise descritiva e discussão dos dados, a qual deu origem a esse documento aqui apresentado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo apresentou como prioridade extrair da literatura científica informações relevantes que pudessem ressaltar a relação entre a população idosa e os impactos gerados pela pandemia da Covid-19 para vida e saúde da mesma.

Prontamente, na busca de facilitar o entendimento dos resultados obtidos, foi elaborado um fluxograma com os passos percorridos no decorrer da seleção dos artigos, o qual encontra-se exibido através na Figura 1. Destaca-se que na busca dos artigos, pode-se observar um grande número de estudos publicados, todavia, a grande maioria apresentava subtemas diversos, cujos assuntos tratados não condizem com a proposta do presente estudo.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a RIL.



Fonte: Resultados da pesquisa.

* Filtros: 1 - Textos completos; 2 - Idioma - Português; 3 - Ano de publicação (2020-2022); 4 - Tipo de documentos (Artigos).

A seguir é apresentado um quadro que traz a matriz de síntese dos artigos encontrados e selecionado para compor o estudo.

Quadro 1 – Matriz de síntese dos artigos encontrados de acordo com ano, título, autor (es), objetivos, principais resultados da pesquisa e base de dados.

Ano	Título	Autores	Objetivo (s)	Principais Resultados	Base de dados
2020	A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a Enfermagem	MARINS, A. M. F. et al.	Refletir sobre a saúde da pessoa idosa na pandemia pelo COVID - 19, para a elaboração de orientações de enfermagem, dirigidas a Atenção Primária à Saúde e à Assistência Hospitalar Especializada	Constatou-se que os impactos provocados pelo isolamento social ocasionaram mudanças negativas no estado afetivo por se sentirem solitários, em consequência do distanciamento social se mantiveram distante dos seus familiares e amigos tendo que mudar seus hábitos de vida.	BVS
2020	Riscos de quedas em idosos e a COVID-19: Um alerta de saúde e proposta de exercícios funcionais	SOUZA, E. C. et al.	Compreender a relação do isolamento social com o aumento na incidência de quedas em idosos e propor exercícios funcionais adaptados ao domicílio.	Os dados mostram que o isolamento social gerou muitos danos no desenvolvimento funcional do idoso, pois teve um aumento significativo no risco de queda fazendo com que o mesmo busque por serviços especializados de saúde. Além disso, causam um impacto maior em idosos portadores de doenças crônicas devido a sua fragilidade pois eles são mais propícios devido suas limitações nos afazeres domésticos, onde acontece uma junção do distanciamento com suas comorbidades, dessa forma aumentando os casos de internações.	BVS
2020 (a)	Dificuldade em atividades de vida diária e necessidade de ajuda em idosos: discutindo modelos de distanciamento social com evidências da iniciativa ELSI-COVID-19	OLIVEIRA, D. C. et al.	Analisar se os idosos com dificuldade para desempenhar ABVD e/ou AIVD e que necessitam de ajuda para realizar essas atividades estão mais distanciados socialmente neste período de pandemia de COVID-19.	Os resultados revelaram que uma parcela importante da população idosa apresentou maiores dificuldades para execução de suas Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD), assim como, para realização das Atividades Básicas da vida diária (ABVD) frente o distanciamento e isolamento social.	BVS
2020	Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento	MORAES, C. L et al.	Compreender a situação de vulnerabilidade do idoso às situações de violência, das possíveis motivações para o aumento do número de casos de VCPI durante a COVID-19, bem como sugerir possíveis estratégias para o enfrentamento do problema.	Nessa pesquisa pode-se observar que o distanciamento social desencadeou problemas no bem-estar físico e mental dos idosos que foram depressão, perda de apetite, insônia, ansiedade, e sentimento de solidão.	SciELO
2021	O Impacto da COVID-19 na População Idosa em Portugal: Resultados do Survey of Health, Ageing and Retirement (SHARE)	NOVAIS, F. et al.	Caracterizar o impacto da pandemia por COVID-19 em pessoas com idade superior a 60 anos em Portugal.	Nesse estudo pode-se observar que os idosos apresentaram ansiedade, ficaram mais deprimidos, com o padrão de sono prejudicado. Também, os hábitos diários alteraram-se, como por exemplo, receber e realizar visitas aos familiares e amigos.	BVS

				Aumentou também os problemas de depressão, assim como, tiveram muitos tiveram queda em relação aos cuidados médicos. Ainda, identificou-se que devido a pandemia muitos idosos perderam seus empregos.	
2021	Percepções de idosos sobre o enfrentamento da Covid-19	LUZARDO, A. R. et al.	Compreender a percepção dos idosos sobre o enfrentamento à COVID-19.	No período pandêmico, os idosos desenvolvem ansiedade, tiveram medo, bem como apresentaram alteração na sociabilidade por estarem em constante isolamento social.	SciELO
2021	Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho	ROMERO, D. E. et al.	Caracterizar a população idosa brasileira durante a pandemia de COVID-19, considerando suas condições de saúde, socioeconômicas, desigualdade de sexo, adesão ao distanciamento social e sentimento de tristeza ou depressão.	Durante o período pandêmico ocorreu uma piora no estado de saúde dos idosos, trazendo consequências para a saúde mental e econômica dos idosos. Portanto foi de grande relevância o afastamento dos seus trabalhos por se tratarem do grupo de risco, assim gerando o sentimento de ansiedade e nervosismo. Onde o sentimento de solidão se destaca pelo fato de os idosos terem de ser afastados até mesmo dos seus vínculos familiares.	SciELO
2021	Discursos sobre os idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de Covid-19	MAZUCHELLI, L. P. et al.	Discutir os efeitos da covid-19 na saúde de idosos, considerados principal grupo de risco nesta pandemia.	Nesse estudo, destaca-se que durante a pandemia Covid-19 houve um aumento de violência contra os idosos. Foi possível identificar que os idosos ficaram mais suscetíveis a contaminação por covid-19, implicando dessa forma na impossibilidade de ir fisicamente ao trabalho, por se sentirem sozinho, os idosos apresentaram-se angustiados o que os levou a falta de motivação, a falta de apetite, a diminuição do autocuidado e assim desencadeando problemas mentais.	SciELO
2021	COVID-19 em idosos: por que eles são mais vulneráveis ao novo coronavírus?	GANDRA, E. C. et al.	Discutir os fatores fisiológicos, sociais, familiares e econômicos que predis põem a vulnerabilidade do idoso a COVID-19.	Verificou-se os aspectos fisiológicos da população idosa causaram danos no sistema imunológico deixando os mais vulneráveis a predispor a morbimortalidade. O isolamento social tem como objetivo proteger de agravos das doenças infecciosas, porém se torna prejudicial pois acarretou doenças neurológicas, abuso pelos familiares suicídio, dependência, depressão entre outros.	Google Acadêmico
2022	Contenção ambiental de idosos nas instituições de longa permanência em tempos de Covid-19: reflexão teórica	BARROS, P. F. A. et al.	Refletir sobre o tema da contenção ambiental de idosos, considerando as premissas da legislação vigente e das políticas públicas voltadas para as	Os principais impactos foram relacionados a problemas de saúde mental e física, como por exemplo, insônia, ansiedade, perda de apetite, declínio funcional e cognitivo e entre outros. Dessa forma se	SciELO

			peçoas idosas.	destaca a importância da assistência dos familiares no cuidado da saúde do idoso.	
2022	Distanciamento social pela covid-19: rede de apoio social, atividades e sentimentos de idosos que moram só	TAVARES, D. M. S. et al.	Analisar a rede de apoio social, as atividades realizadas e os fatores associados à presença de sentimentos negativos dos idosos que moram só, durante o distanciamento social pela COVID-19.	Foi possível visualizar que diante dos impactos foram identificados problemas mentais na saúde do idoso, onde os sentimentos negativos predominaram sendo a tristeza o sentimento mais constante, posteriormente o medo, a solidão e a ansiedade estavam presentes durante esse período	SciELO
2022	Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos idosos	BRAUN, I. R. et al.	Avaliar o impacto da pandemia na saúde mental dos idosos e verificar possíveis diferenças entre homens e mulheres.	Foi possível visualizar que houve um crescimento no estado afetivo do idoso causando sensação de tristeza e angústia por ter que ser afastado de seus familiares por medo de infectar ou ser infectado. Dessa forma afetando sua rotina por ter pouco conhecimento sobre a doença e ter que se ausentar em casa. Os idosos também apresentaram problemas relacionados ao padrão de sono, onde não conseguem dormir de forma adequada.	Google Acadêmico
2022	Sofrimento psíquico em idosos durante a pandemia: Um relato de experiência	KALUF, M. A. H.; VIEIRA, T. S.	Construir um relato de experiência do contato com a população idosa durante a pandemia, enfocando a percepção de seus temores, anseios e demais determinantes de saúde psíquicas diante das medidas comportamentais para a contenção do novo-Coronavírus.	O estudo mostra que os idosos tiveram muitas dificuldades em dar continuidade aos tratamentos, e assistência médica, fazendo com que ocorra uma piora no seu estado de saúde. Além disso, os idosos apresentaram quadros de ideação suicida, quadros depressivos, crises de ansiedade (transtornos psiquiátricos).	Google Acadêmico

Fonte: Resultados da pesquisa.

***Adaptação do instrumento para coleta de dados validada por URSI (2005).**

A pandemia provocada pela Covid-19 trouxe uma série de impactos para vida e saúde das pessoas idosas, onde destaca-se a questão do isolamento social, o qual fez com que essa parte da população deixasse de sair de casa com medo de se contaminar, assim como, deixaram de visitar seus parentes e/ou não receberam visitas em suas casas. Além disso, a maioria dos idosos tiveram sua rotina diária modificadas e/ou paradas, destacando-se a não realização de atividades físicas (NOVAIS *et al.*, 2021).

O isolamento social em detrimento da Covid-19, embora constitua uma medida essencial e indispensável, infelizmente favoreceu em implicações na capacidade funcional da população idosa devido a exposição prolongada ao período de inatividade, ocasionando desse modo, consequência, como a redução do desempenho funcional, aumentado, portanto, o risco de quedas e a uma maior procura pelos serviços de saúde (SOUZA *et al.*, 2020).

Na pesquisa de Marins *et al.* (2020) também se constatou que o isolamento social trouxe impactos negativos para vida dos idosos, sobretudo, os que residem só, em consequência das mudanças nos hábitos de vida e nas relações sociais, apontando o distanciamento de familiares e amigos.

O isolamento ainda perturba a vida da população idosa ao diminuir a mobilidade e interação social, seja com os familiares com os quais não residem ou com o meio social com o qual se relacionam. No caso de idosos independentes que moram só, a realização das atividades rotineiras tornou-se um novo desafio, uma vez que, o isolamento demanda maior independência por parte dos idosos (MAZUCHELLI *et al.*, 2021). Ressalta-se que essa situação pode compor uma angústia importante, levando os idosos à falta de motivação, apetite, vontade de viver e à redução do autocuidado, ocasionando consequências para a saúde física e mental.

Tavares *et al.* (2022) apontam que, entre os idosos que residem sozinha, no enfrentamento da pandemia da Covid-19, predominaram muitos sentimentos negativos, como ansiedade e tristeza, e que estes, estariam relacionados a não realização de atividades cotidianas, prevalecendo a monotonia.

Evidenciou-se ainda que nesse tempo de pandemia, frente ao distanciamento e isolamento social, uma parcela importante da população idosa apresentou maiores dificuldades para execução de suas Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD), assim como, para realização das Atividades Básicas da vida diária (ABVD) (OLIVEIRA *et al.*, 2020a). Logo, é importante apontar que as ABVD e as AIVD são tarefas que fazem parte da rotina diária dos idosos, e que essas indicam a capacidade destes levarem uma vida independente dentro do contexto familiar e na sociedade onde vivem, assim como, estão relacionadas ao autocuidado e sobrevivência.

No entanto, há de se destacar que, os que oferecem ajuda aos idosos dependentes, são indivíduos que residem na mesma casa do idoso ou em outro domicílio, mas que vão até a residência desses para prestar tal auxílio. Assim sendo, os idosos que apresentam dificuldades em realizar alguma das ABVD e/ou AIVD e que necessitam de ajuda podem estar expostos ao risco de serem contaminados pelas pessoas que lhes dão auxílio, pois, podem trazer a Covid-19 para dentro das residências desses idosos.

Como sabemos, o isolamento social reduz a satisfação com a vida e é um fator de risco consistentemente estabelecido para a saúde mental nessa faixa etária. A população idosa tem maior impacto nestas medidas durante as exigências de confinamento, porque, muitas vezes residem com frequência sozinha ou com outro idoso (ou seja, porque são viúvos ou têm filhos adultos já autônomos) e pela redução de autonomia por dificuldades físicas ou cognitivas (COURTIN; KNAPP, 2017; PASSOS *et al.*, 2020).

Diante disso, se faz necessário propor e sensibilizar neste período de isolamento social a população idosa e a seus familiares cuidadores a realização de atividades lúdicas, recreativas e físicas de baixo impacto, a qual, frente essa situação, se constitua em uma intervenção capaz de promover o conforto e bem estar dos idosos. Além disso, nesse período, podem ser estimuladas atividades como: ver televisão, escutar as rádios, manusear o computador, jogar baralho, dominó, dama, bem como, dançar; fazer bordado, pintura, tricô e crochê, realizar leitura de jornais, revistas, livros, palavras cruzadas, entre outras.

Corroborando, Cachioni e Batistoni (2020) referenciam que, atividades que estimulam o lazer, criatividade e novas experiências tem ganhado um maior destaque nesse período de pandemia no dia-a-dia dos idosos como, por exemplo: compartilhar fotos e/ou vídeos do cotidiano com aqueles que estão distantes, cuidar das plantas, organizar cômodo da casa, realizar chamada de vídeo com seus familiares/parentes/amigos, combinar com amigos para assistirem a um mesmo filme, montar um quebra-cabeças, jogar baralho e dama, fazer uma lista de lugares para visitar depois o isolamento social, entre outros.

Além das medidas mencionadas, o exercício da espiritualidade/religiosidade consiste em um cuidado essencial e que pode ser estimulado entre os idosos para o enfrentamento da pandemia. A experiência religiosa pode ser benéfica para lidar com crises e traumas quando as pessoas não dispõem mais de outros recursos que possam colaborar para os problemas existentes (SOMMERHALDER; GOLDSTEIN, 2011).

Ainda sobre os impactos da pandemia na saúde física, na pesquisa de Novais *et al.* (2021), também pode-se identificar que muitos idosos tiveram atraso no que se refere ao tratamento médico, assim como, muitos afirmaram ter desistido de algum cuidado médico por

conta do medo de serem infectados com o vírus da Covid-19, tendo que ficar em casa em isolamento.

Nessa mesma perspectiva, pode-se observar no estudo realizado por Romero *et al.* (2021), que nesse período de pandemia, teve uma piora do estado de saúde entre os idosos, e isso foi desencadeado pela pouca busca de atendimento médico, odontológico ou outro profissional de saúde, ou seja, falta de acompanhamento de saúde.

Nos primeiros dias da pandemia, muitos idosos apresentavam dificuldade de acesso ao atendimento médico presencial, o que, a seu ver, parecia comprometer a continuidade do tratamento e dos cuidados, levando ao agravamento de condições como controle de pressão arterial e glicemia. Muitos idosos interromperam suas consultas regulares devido às recomendações para permanecerem em casa e o pelo medo de contrair a Covid-19. Alguns, especialmente aqueles com mobilidade limitada ou que estava restrito ao leito, tiveram mais dificuldades de acesso aos cuidados ou aos medicamentos disponíveis em postos de saúde, tendo em vista o deslocamento necessário (KALUF; VIEIRA, 2022).

Neste período de pandemia pode-se também evidenciar os impactos relacionado ao trabalho entre a população idosa, onde pesquisas revelam que muitos idosos que eram empregados foram colocados para fora de seus trabalhos, acarretando em dificuldades em continuar pagando suas despesas (NOVAIS *et al.*, 2021; ROMERO *et al.*, 2021; MAZUCHELLI *et al.*, 2021). Para Brenner e Bhugra (2020), esse problema pode contribuir para o aumento de sintomas depressivos e ansiosos.

Em relação às questões de trabalho, podemos destacar que, frente a pandemia, foi necessário medidas como o isolamento social, e por serem os idosos parte do grupo de risco, devido a presença de múltiplas comorbidades, muitos tiveram que se afastar de seus trabalhos, para assim evitar a contaminação, todavia, mesmo sendo uma medida necessária, ocasionou outros impactos, sobretudo, os relacionados a saúde mental, colocando os idosos em uma pressão psicológica, de como iriam obter condições financeiras para se alimentar, pagar as contas, comprar as medicações, entre outras.

No cenário pandêmico, onde os idosos tiveram que se isolar devido às medidas de restrição de liberdade, vários foram os impactos na saúde mental dessa parte da população. Assim, pode-se evidenciar nos estudos de Novais *et al.* (2021), Barros *et al.* (2022) e Tavares *et al.* (2022) que sentimentos negativos como, solidão, ansiedade, medo, tristeza e depressão foram os principais problemas de saúde mental trazidos pela pandemia da Covid-19.

No enfrentamento da Covid-19, pode-se observar no estudo realizado por Luzardo *et al.* (2021) que os idosos desenvolvem ansiedade justificada pelo receio de contrair a doença,

tiveram medo, sobretudo por ver amigos morrendo, e por ter tido contato com notícias desagradáveis, bem como apresentaram alteração na sociabilidade por estarem em constante isolamento social.

Durante o período crítico da pandemia, sentimentos de solidão entre os idosos, sobretudo, entre a população idosa feminina, aumentou devido ao distanciamento social de familiares e amigos. Além disso, se fez muito presente na vida dos idosos os problemas de ansiedade, nervosismo, tristeza e medo, levando os idosos a desenvolverem quadros de depressão (ROMERO *et al.*, 2021).

De acordo com Moraes *et al.* (2020) o distanciamento social provocou sérios problemas na saúde mental da população idosas, o que debilitou ainda mais o bem estar e qualidade de vida dos idosos, assim como, acarretou no aparecimento de sentimento de ansiedade, solidão, insônia, perda de apetite e problemas de depressão.

Quando o medo de estar longe de um ente querido é adicionado à preocupação que já existe com a idade, os sentimentos de tristeza e angústia nos idosos são intensificados. Portanto, fatores como medo de se contaminar ou infectar familiares, perda da rotina durante o isolamento, aflição para sair e comprar insumos básicos, dificuldade em obter equipamentos de proteção individual, pouco conhecimento da doença, dificuldades em utilizar as tecnologias digitais, podem ter prejudicado a saúde mental dos idosos durante a pandemia (BRAUN *et al.*, 2022).

Outro problema bastante presente na população idosa nesse período de pandemia foi referente a qualidade do sono, onde muitos idosos apresentaram dificuldades para dormir, assim como, não conseguem fazer uso de medicações para esse fim. Ainda, os idosos apontam a falta de disposição para sair da cama (BRAUN *et al.*, 2022).

Kaluf e Vieira (2022), também descrevem em seu estudo que, muitos idosos na pandemia apresentaram sentimentos de tristeza, luto, angústia, abandono, raiva, temor da morte e episódios de ansiedade. Ainda, foi desencadeado quadros depressivos, de ideação suicida e de outros transtornos psiquiátricos, ou, ainda, piora de quadros previamente controlados. Na pandemia também aumentaram, os relatos de luto e sentimento de culpa, principalmente diante da morte de familiares, amigos ou outros entes queridos em razão da Covid-19.

O isolamento social trouxe limites a saúde emocional, social, cognitiva, predispondo os idosos à problemas de depressão, ao suicídio, dependência, potencial de abuso por parte de familiares, doenças neurológicas e morte prematura (GANDRA *et al.*, 2021).

Além disso, a Covid-19 e por consequência o distanciamento social trouxe à tona o aumento das violências praticadas com os idosos no ambiente domiciliar (MAZUCHELLI *et*

al., 2021). No contexto de uma pandemia, e mesmo fora dela, os idosos estão entre os mais vulneráveis aos vários tipos de violência por uma série de razões, incluindo o estigma social habitual contra o envelhecimento e a inadequação das políticas públicas para salvaguardar seus direitos ou por conta da perda de poder aquisitivo das famílias no contexto de crise econômica desencadeada pela pandemia. Destaca-se, pois, que, a maior dependência de terceiros para as ABVD e as AIVD, sua vulnerabilidade à saúde e bem-estar e a diminuição do apoio social formal e informal devido ao isolamento social também fazem desse grupo um alvo preferencial para diferentes formas de violência, sobretudo, neste período de pandemia.

Segundo Azevedo, Azevedo e Carvalho (2021) o isolamento social entre a população idosa configura-se como uma preocupação no cenário de Saúde Pública, pois, os idosos são os mais vulneráveis aos casos mais graves da Covid-19, isto é, desenvolvem os casos mais graves da Covid-19 podendo levar a morte. Considerando que o isolamento é tido como a medida mais preventiva e eficaz contra o novo coronavírus, não se pode negar que esta medida tem deixado os idosos numa situação bem delicada, uma vez que, a solidão trazida por esse isolamento afeta de forma direta as atividades de vida diária e a qualidade de vida do idoso. Ressalta-se também que ocasionalmente os idosos vivem o luto por seus companheiros, parentes e amigos, o que gera impactos negativos em relação à saúde mental.

Diante do exposto, é importante destacar que todas essas repercussões impactam de forma negativa na qualidade de vida da pessoa idosa, deixando-as mais sensíveis e suscetíveis a complicações em seu estado de saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia provocada pela Covid-19, além de deixar como legado as milhares de mortes, trouxe de forma severa uma série de consequências para a vida e saúde da população, sobretudo, para os idosos, já que, são os indivíduos pertencentes ao grupo de risco, que tem maior chance de desenvolver a forma grave da doença. Destaca-se ainda, os impactos relacionados ao distanciamento e isolamento social, que acarretou entre os idosos a piora da saúde física e mental, afetando deste modo a qualidade de vida.

Prontamente, os resultados apresentados pelo presente estudo possibilitam a reflexão acerca das experiências vividas pelos idosos nesse período pandêmico, e sobre as consequências trazidas para a vida e saúde dos mesmos. Assim, destaca-se os principais impactos trazidos pela Covid-19 como, mudanças de rotinas, acarretando em prejuízo na realização das AIVD/ABVD, distanciamento de amigos e familiares, padrão de sono prejudicado, afastamento e perda de emprego, aumento da violência, declínio das capacidades funcionais e cognitivas. No que se refere aos impactos na saúde mental, destaca-se os sentimentos de solidão, ansiedade, tristeza, medo, assim como problemas de depressão. Ainda, ressalta-se a piora no estado de saúde, uma vez que, muitos idosos tiveram dificuldades em dar continuidade aos tratamentos, e por falta de acompanhamento médico.

Destarte, espera-se uma maior mobilização por parte de órgãos governamentais e dos profissionais da saúde para encontrarem possíveis caminhos para que os cuidados em saúde aconteçam de forma segura e eficaz, objetivando reduzir os impactos negativos deixados pela pandemia da Covid-19 na vida e na saúde física e mental dos idosos.

Prontamente, há de se destacar que a presente pesquisa teve como limitação a escassez de publicações sobre a temática, o que limitou a uma maior expansão de informações, dificultando assim a análise e discussão mais aprofundada dos dados. Contudo, a pesquisa apresenta informações relevantes que reforçam a importância da abordagem acerca das condições de saúde dos idosos no período pandêmico e na possível discussão para garantir os cuidados necessários para a redução do impacto deixados pela Covid-19, além de oportunizar debates para possíveis estratégias de intervenção e cuidados.

No mais, recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que sejam representativas da população idosa e estudos mais aprofundados acerca dos impactos da pandemia na vida e saúde desta população, sobretudo, estudo que busquem analisar de forma descritiva e exploratória, fomentando novos saberes para o meio acadêmico, profissional, científico e social.

REFERÊNCIAS

- ARGENTA, C. *et al.* **Distanciamento social do idoso saudável durante a pandemia covid-19: possibilidades e desafios.** In: Santana RF. *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19.* 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p.5-10. (Serie Enfermagem e Pandemias, 1).
- AZEVEDO, S. M. L.; AZEVEDO, A. V.; CARVALHO, J. G. F. Pandemia: os impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos. **REVISTA IMERSÃO**, v. 3, s/n, p. 17-26, 2021.
- BARROS, P. F. A. *et al.* Contenção ambiental de idosos nas instituições de longa permanência em tempos de Covid-19: reflexão teórica. **Interface (Botucatu)**. v. 26, e. 210206, p. 1-15, 2022.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão Sociod.** v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretária de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde.** Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020 (a).
- BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é coronavírus? (COVID-19)** 2020 (b). Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico para o novo coronavírus (2019- nCoV).** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020 (c).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial COE-COVID-19 (16), 18 maio 2020.** 2020 (d). Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/21/2020-05-19---BEE16---Boletim-do-COE13h.pdf>. Acesso em: 19 de setembro de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial.** Doença pelo Coronavírus COVID-19. Semana Epidemiológica 3 a 9/1/2021. 2021 (a). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2021/janeiro/15/boletim_epidemiologico_covid_4_5.pdf>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19.** 5ª edição. Brasília/DF: 2021 (b).
- BRAUN, I. R. *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos idosos. **Brazilian Journal of Global Health.** v. 02, n. 02, p. 22-23, 2022.
- BRENNER, M.; BHUGRA, D. Aceleração da ansiedade, depressão e suicídio: efeitos secundários da interrupção econômica relacionada ao COVID-19. **Front Psychiatry.** v. 11, n. 592467, p. 0-0, 2020.

CACHIONI, M.; BATISTONI, S. S. T. LabEduca60+ Aprendizagem e Desenvolvimento ao longo da Vida. **Envelhecimento saudável em tempos de pandemia**. São Paulo; LabEduca60+; 2020.

CHEN, N. *et al.* Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **The Lancet**. v. 395, n. 10223, p. 507-513, 2020.

COURTIN, E.; KNAPP, M. Isolamento social, solidão e saúde na velhice: uma scoping review. **Health Soc Care Community**. 2017; v. 25, n. 3, p. 799-812, 2017.

DAUMAS, R. P. *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 6, p. 1-7, 2020.

FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4 ed. – (reimpr.). – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GANDRA, E. C. *et al.* COVID-19 em idosos: por que eles são mais vulneráveis ao novo coronavírus? **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p 42572-42581, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed., São Paulo: Atlas, 2014.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; BONATELLI, L. C. S.; CARVALHO, A. A. Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: olhar da complexidade sob pandemia do covid-19. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. v. 29, e. 20200132, s/p, 2020.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enferm**. v. 25, e. 72849, s/p, 2020.

KALUF, M. A. H.; VIEIRA, T. S. Sofrimento psíquico em idosos durante a pandemia: Um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.1, p.2703-2712 jan. 2022.

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiol Bras**. v. 53, n. 2, p. 5-6, 2020.

LUZARDO, A. R. *et al.* Percepções de idosos sobre o enfrentamento da Covid-19. **Cogit. Enferm**. v. 26, e. 78852, p. 1-12, 2021.

MARINS, A. M. F. *et al.* A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia do coronavírus: considerações para a enfermagem. **Rev. Centro Oeste Mineiro**. v. 10, e. 3789, p. 1-7, 2020.

MAZUCHELLI, L. P. *et al.* Discursos sobre os idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de Covid-19. **Saúde Soc**. São Paulo, v.30, n.3, e200885, p. 1-12, 2021.

MEDINA, M. G. *et al.* Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 8, p. 1-5, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto -enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, Dez. 2008.

MENEZES, M. **Estudo aponta que novo coronavírus circulou sem ser detectado na Europa e Américas.** Fiocruz. 12 de maio de 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-aponta-que-novo-coronavirus-circulou-sem-ser-detectado-na-europa-e-americas>>. Acessado em: 10 de outubro de 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** – 14^a. ed. São Paulo: Hucitec Editora Ltda., 2014.

MORAES, C. L. *et al.* Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, (Supl.2), p. 4177-4184, 2020.

NERI, P. A. **Painel discute os idosos e temas transversais em meio à pandemia da Covid-19.** Retrieved June 7, 2020, Disponível em: www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/48997. Acesso em: 19 de setembro de 2021.

NICOLAU, M. S. **Distanciamento social pode causar prejuízos à qualidade de vida de idosos.** 2020. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais- BH. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/distanciamento-social-pode-causar-prejuizos-a-qualidade-de-vida-de-idosos/>. Acesso em: 19 de setembro de 2021.

NOVAIS, F. *et al.* O impacto da COVID-19 na população idosa em Portugal. **Acta Med Port.** v. 34, n. 11, p. 761-766, 2021.

NUNES, V. M. A. *et al.* **COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência.** Natal: EDUFRN; 2020. [Internet]. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28754>. Acesso em: 19 de setembro de 2021.

OLIVEIRA, D. C. *et al.* Dificuldade em atividades de vida diária e necessidade de ajuda em idosos: discutindo modelos de distanciamento social com evidências da iniciativa ELSI-COVID-19. **Cad. Saúde Pública.** v. 36, Sup. 3, e. 00213520, p. -11, 2020(a).

OLIVEIRA, K. K. D. *et al.* A imagem do enfermeiro no instagram no contexto da pandemia da covid-19. **Enferm. Foco.** v. 11, n. 1 (Especial), p. 101-107, 2020(b).

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus.** OPAS, Brasil; 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/2zE2mR2>>. Acesso em: 21 de setembro de 2021.

PASSOS, L. *et al.* Impacto na Saúde Mental Devido à Pandemia de COVID-19: Estudo Transversal em Portugal e no Brasil. **Int J Environ Res Public Health.** v. 17, n. 6794., s/p, 2020.

PAULA, D. G. *et al.* Higiene das mãos em setores de alta complexidade como elemento integrador no combate do Sars-CoV-2. **Rev Bras Enferm.** v. 73, (Suppl 2), p. 1-7, 2020.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 22, n. 4, 2009.

ROMERO, D. E. *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cad. Saúde Pública.** v. 37, n. 3, p. 1-16, 2021.

SBGG. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). **Posicionamento sobre COVID-19.** 2020. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/posicionamento-sobre-covid-19-sociedade-brasileira-de-geriatria-e-gerontologia-sbgg-Atualizacao-15-03-2020>>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

SILVA, A. C. O. *et al.* Máscara de tecido como proteção respiratória em período de pandemia da covid-19: lacunas de evidências. **Rev Bras Enferm.** 2020; v. 73, (Suppl-2), p. 1-7, 2020 (a).

SILVA, M. P. P.; SANTOS, W. L. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19: Cuidados de Enfermagem. **Rev. JRG de Estudos Acadêmicos.** v. 3, n.7, p, 214-223, 2020.

SILVA, M. V. S. *et al.* O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. **Enfer. Brasil,** [S.L.], v. 19, n. 4, p. 34-41, 2020 (b).

SOMMERHALDER, C.; GOLDSTEIN, L. L. **O papel da espiritualidade e da religiosidade na vida adulta e na velhice.** In: Freitas EV, Py L, Cançado FAX, Doll J, Gorzoni ML. Tratado de geriatria e gerontologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

SOUZA, E. C. *et al.* Riscos de quedas em idosos e a COVID-19: Um alerta de saúde e proposta de exercícios funcionais. **Rev Bras Ativ Fís Saúde.** v. 25, e. 0179, p. 1-7, 2020.

TAVARES, D. M. S. *et al.* Distanciamento social pela covid-19: rede de apoio social, atividades e sentimentos de idosos que moram só. **Cogitare Enferm.** v. 27, s/n, p. 1-12, 2022.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório:** revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

VOLPATO, A. T. *et al.* Entendendo mais sobre a patologia da COVID-19 desencadeada pela infecção do vírus respiratório SARS-CoV-2: uma revisão da literatura. **J. Infect. Control,** v. 9, n. 3, p. 175-180, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic.** 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019>>. Acesso em: 22 de setembro de 2021.

ZHU, N. *et al.* Um novo coronavírus de pacientes com pneumonia na China, 2019. **N Engl J Med,** v. 382, n. 8, p. 727-733, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE - A

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM****FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS**

Quadro 1 – Matriz de síntese dos artigos encontrados de acordo com ano, título, autor (es), objetivos, principais resultados da pesquisa e base de dados.

Ano de publicação	Título do artigo	Autores	Objetivo proposto	Principais resultados	Base de dados
--	--	--	--	--	--